

Dr. Jeffrey Hudon, Arqueologia Bíblica, Sessão 8, A Arena Geopolítica, Parte 1

© 2024 Jeffrey Hudon e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 8, Arena Geopolítica, Parte 1.

O povo israelita no Antigo Testamento, especialmente, e também no Novo Testamento vivia também numa arena geopolítica mais ampla.

Temos de compreender também que, no período bíblico, os reinos de Israel e Judá eram reinos muito, muito pequenos, reinos regionais, reinos locais, mas existiam num quadro muito mais amplo de impérios globais. O primeiro império do qual falaríamos é o Egito. Depois, falaremos sobre os impérios mesopotâmicos da Assíria, Babilônia, Babilônia e Pérsia.

E estes moldaram grande parte da história do Antigo Testamento porque, durante grande parte da história do Antigo Testamento, um ou mais deles foram controlados e tiveram hegemonia sobre o povo hebreu ou o povo israelita. Então, vamos analisar um de cada vez. Novamente, só para revisar, o Egito está aqui, novamente, o rio Nilo, o Sinai, e então a terra entre a ponte sagrada, e então a Mesopotâmia, que novamente, os rios Tigre e Eufrates ajudaram a gerar esses grandes impérios aqui.

E no meio, o deserto, quase intransitável. Portanto, todas as viagens e comércio tinham que ocorrer ao longo da costa. Tudo bem.

As primeiras pessoas sobre as quais quero falar são, novamente, o povo levantino local, os povos indígenas que estiveram aqui antes dos israelitas e esses são os cananeus. E os cananeus viviam, diz as escrituras, nos vales e ao longo da costa do Mediterrâneo. E eles eram um povo semita como os israelitas.

E se os cananeus fizeram alguma coisa, provavelmente a sua maior herança é o alfabeto. Podemos agradecer aos cananeus por desenvolverem um alfabeto, que simplificou muito a escrita em comparação com o cuneiforme e os pictogramas. Agora, a escrita cananéia primitiva também estava em cuneiforme.

está uma tabuinha ugarítica. Mas eles usaram 30 símbolos ou 30 letras. E foi isso, não milhares de símbolos diferentes como fizeram os povos mesopotâmicos.

E isso simplificou muito. Os cananeus eram politeístas e adoravam um panteão de deuses e deusas, incluindo Baal e El, seu deus principal, e Ashtar e Moloque e outros deuses e deusas. Outra característica dos cananeus era que viviam no Líbano.

E isso ficou famoso pelos grandes cedros do Líbano, cujos bosques ainda existem hoje. Aqui está um aqui. E esses foram, os lenhadores os usaram e cortaram para projetos de construção ao longo da história, da história antiga, incluindo o Templo de Salomão.

Mas os assírios também enviaram cedro do Líbano para a Assíria para adornar seus edifícios e interiores. Outra coisa sobre os cananeus é que eles eram comerciantes, eram mercadores. Na verdade, o nome Ka'anan significa comerciante.

E eles eram excelentes marinheiros e seus navios navegavam no Mediterrâneo. E eles tinham assentamentos cananeus, assentamentos fenícios, até os Pilares de Hércules ou o Rochedo de Gibraltar, bem na borda ocidental do Mediterrâneo, e em todos os lugares intermediários. Cartago é novamente uma cidade fenícia muito famosa que iniciou o seu próprio império, o seu próprio império regional, bem como estes outros locais, bem como Chipre, Sicília e Creta.

Todos estes tinham assentamentos e influência cananeus. Agora, os cananeus versus os fenícios são essencialmente o mesmo povo, apenas com nomes diferentes. Os fenícios novamente eram cananeus do norte, ao norte da terra de Israel, onde hoje é o Líbano e a Síria.

Abaixo estão os túmulos reais em Ugarit. Falaremos sobre Ugarit no próximo slide. Mas as descobertas em Ugarit definiram e moldaram a nossa compreensão da cultura cananéia.

No final da década de 1920, um fazendeiro sírio estava trabalhando em Antiguidades, e os franceses, que novamente tinham um mandato sobre a Síria naquela época, foram chamados. Eles começaram a escavar, acredito, em 1929 e descobriram uma imensa cidade cananéia em um local chamado Ras Shamra. Este é o antigo Ugarit. Ugarit, neste mapa aqui, é o caminho para a parte norte da Síria.

Agora, junto com palácios e templos, eles encontraram um esconderijo de tabuinhas cuneiformes. Estes foram enviados a Jerusalém para serem decifrados. Eles não conseguiam entender porque não era o cuneiforme com o qual estavam acostumados na Assíria ou na Babilônia, por assim dizer, até que um aluno reconheceu que havia apenas 30 símbolos diferentes.

Na verdade, esta é uma escrita cuneiforme alfabética. Eles descobriram essencialmente uma nova língua, uma língua cananéia, muito semelhante ao hebraico, ao hebraico cognitivo e a outras línguas semíticas ocidentais, mas escrita apenas em cuneiforme. Novamente, este Ugarit e Ugarítico datam do segundo milênio AC.

Foi destruída pelas invasões dos povos do mar, entre eles os filisteus, e nunca foi reconstruída, essencialmente. Assim, os vestígios são extensos e estão em bom estado de conservação porque não foram constantemente reconstruídos e reconstruídos, como noutros locais. Agora, as tabuinhas cananéias, ou tabuinhas ugaríticas escritas em ugarítico, abriram uma enorme janela em nossa compreensão dos relatos do Antigo Testamento, especificamente do Livro dos Salmos.

E vemos o Livro dos Salmos usando linguagem semelhante, só que em vez de Baal, Moloque ou El, você tem Yahweh fazendo essas grandes coisas. E assim alguns estudiosos, incluindo Mitchell Dahood, ficaram famosos por fazer conexões entre o ugarítico e as passagens poéticas do Livro dos Salmos. E alguns deles, novamente, estiveram em várias coleções.

As mais comuns aqui são histórias da antiga Canaã, ainda impressas, escritas por um dos alunos de Frank Moore Cross. Apenas uma palavra final sobre Ugarit e Ugaritic. A cultura cananéia e lugares como Ugarit tiveram grande influência, influência negativa, sobre o povo israelita.

Uma delas foi representada no texto bíblico pelo rei Acabe de Israel, casando-se com uma princesa fenícia, a rainha Jezabel. O selo dela, que posso mostrar em dois slides, que não mencionei, está aqui. Mais uma vez, a sua autenticidade é debatida, mas esse pode ser o verdadeiro selo de Jezabel, a Rainha de Israel.

Ela era fenícia ou cananéia de origem. Todos nós sabemos sobre suas ações infames no Livro dos Reis. Ok, avançamos agora para o nosso primeiro império global, que é o Egito, Mitzraim, a terra dos faraós.

Um pôr do sol muito dramático sobre as pirâmides aqui de Gizé. E isso ajuda a entender, e diremos isso novamente quando falarmos sobre os patriarcas, quando Abraão e Sara vieram ao Egito em Gênesis capítulo 12, por causa da fome, essas pirâmides estavam de pé naquela época, e eram de quatro a 500 anos. Então, quando falamos sobre as pirâmides, que são tumbas do antigo reino, tumbas reais e tumbas de funcionários, esse é um monumento extremamente antigo para os faraós.

Apenas uma pequena introdução sobre o Egito. Os antigos egípcios chamavam sua terra de Terra Negra. E eram terras em ambos os lados do rio Nilo que se estendia para o sul.

As terras circundantes, a Terra Negra, novamente, eram terras aráveis, ricas em irrigação e capazes de cultivar alimentos. A terra circundante era a Terra Vermelha, o deserto, que fica em ambos os lados do Vale do Nilo. E essa foi uma explicação muito, muito reveladora de como os egípcios se descreviam.

O Egito estava bastante isolado na antiguidade, novamente, cercado por desertos por todos os lados: o deserto da Arábia, ou desculpe-me, o Deserto da Serra a oeste, a Península do Sinai e o deserto a leste, bem como o deserto oriental. Ao sul, as várias cataratas, as corredeiras do Nilo e os desertos da Núbia, que é o moderno Sudão, isolavam-na basicamente do resto das nações e impérios vizinhos. Então, cresceu e se desenvolveu praticamente de forma isolada.

É importante ressaltar que existem dois Egitos: o Alto Egito e o Baixo Egito. O Baixo Egito, mais uma vez, pense rio abaixo. O Nilo é um dos poucos rios do mundo que realmente flui para o norte.

Assim, rio abaixo, o Baixo Egito fica ao norte, e o Alto Egito fica rio acima, ao sul. Esses dois tiveram reis independentes, o Alto e o Baixo Egito, e foi somente na antiga dinastia, o reinado do Faraó Narmer, que esses dois foram unidos.

E você tem a coroa dupla do Faraó ali, de que eles estavam unidos em um reino. E isso foi, novamente, no início do antigo reino. Agora observe que a terra arável ao longo do Nilo tinha apenas cerca de 20 quilômetros de largura.

E então essa foi a tábua de salvação, essa foi a vida do Egito. Sem o rio Nilo, o Egito era deserto, era, não havia nada lá. Então, o Rio Nilo foi muito, muito importante.

Era vital para a economia e para a subsistência do povo. Cronologia egípcia, existem duas cronologias diferentes para o Egito, baseadas em fontes antigas. Mas estes são os que usaremos.

Você pode ver as datas do antigo reino. Neste terceiro milênio a.C., o Alto e o Baixo Egito estão unidos. E esta é a era das pirâmides. Foi quando as pirâmides foram construídas.

E esta foi uma forma de comemoração monumental de seus faraós, construindo essas enormes, imensas, imensas pirâmides. Isso foi seguido por um período denominado Primeiro, seguido por um período denominado Primeiro Período Intermediário. Então, no período de, havia três desses.

E estes são períodos de conflito interno e de faraós fracos, e talvez de faraós concorrentes pelo controle. E assim foi, novamente, o Primeiro Período Intermediário, cerca de um século. E então o Império Médio, novamente, o Egito tornou-se forte novamente.

E ou o fim do Primeiro Período Intermediário, ou a parte inicial do Império Médio foi a era dos patriarcas. E veremos mais evidências disso mais tarde nesta série de slides e também em outra palestra. O segundo Período Intermediário foi um período em que o Egito foi governado por estrangeiros, asiáticos.

Os gregos os chamavam de hicsos, governantes de uma terra estrangeira, ou reis pastores. Você ouve termos diferentes para eles. Mas estes eram asiáticos, cananeus, por assim dizer, que na verdade governavam o Baixo Egito, a área do Delta. Agora, alguns estudiosos disseram que este é provavelmente o momento ideal para colocar José enquanto ele desce ao Egito e serve como escravo sob Potifar.

E então, eventualmente, como você sabe, ele se torna vizir do Egito sob o faraó. Poderia ter sido aqui ou no Reino Médio. Existem argumentos e evidências para ambos.

Então, simplesmente não sabemos. Sabemos que quando José morreu, e depois que José morreu, um novo rei governou o Egito e que não conhecia José. E foi aí que começou a opressão israelita.

Então essa é provavelmente a maneira bíblica de explicar uma nova dinastia ou um novo reino. Este teria sido o Novo Reino, que foi quando o Egito estava mais forte. No seu auge, o poder durou de cerca de 1550 a 1069 AC. Este é o período da permanência e do Êxodo.

E a parte final disso seria o período dos juízes. Agora, a necrópole do Novo Reino era o Vale dos Reis, perto de Karnak, do outro lado do Nilo, que fica ao sul. Agora, o Novo Reino, novamente, o Egito no seu auge, o poder, caiu novamente num período de turbulência chamado Terceiro Período Intermediário.

E estes eram, novamente, o Egito governado por faraós líbios, por faraós cusitas e faraós concorrentes. E isto permitiu a Israel uma das razões pelas quais Israel se tornou forte sob a Monarquia Unida sob David e Salomão e durante a monarquia dividida inicial, porque o Egito estava em turbulência e não era realmente um actor no cenário mundial. Ao mesmo tempo, o mesmo aconteceu com a Assíria.

Então, há um período de vácuo de poder. E como dizia um dos meus professores, quando o gato sai, os ratos brincam. E assim, quando os impérios estão fracos, os reinos regionais podem florescer e expandir-se.

Foi o que aconteceu durante o século X. Seguiu-se o mesmo período, o último período do poder egípcio no final do período, as últimas dinastias até a 30ª dinastia. E isso durou até 525, até a morte de Cleópatra, quando o Egito passou a ser totalmente controlado pelos romanos.

Agora, na lista das interações egípcias com Israel, você pode ver Gênesis 12, Abraão, 37 a 50, José, o Êxodo, 1 e 2 Reis, e assim por diante. E os faraós egípcios têm o nome de Shishak. Mas antes de Shishak, isso é importante para os historiadores, e eles não são nomeados.

Por que é que? Esta tem sido uma questão angustiante para historiadores bíblicos e egiptólogos desde tempos imemoriais porque não sabemos o nome do faraó do Êxodo. Não sabemos o nome do faraó que interagiu com Abraão e Sara. E não conhecemos o faraó que deixou a sua filha casar com Salomão.

Salomão se casou com a filha do Faraó. Quem são esses faraós? Bem, podemos adivinhar. E podemos usar muitas conjecturas e fazer sugestões.

Mas, novamente, isso ainda é debatido. Por que é que? Por que eles têm estatura? E porque o faraó do Êxodo era impotente, você pensa nas 10 pragas. Falaremos sobre isso mais tarde, talvez com mais detalhes. Um faraó impotente não merece um nome.

E assim, creio que isso foi feito teologicamente, em parte. Então, infelizmente, para a história, não temos o nome do faraó. Recentemente, estive no Egito no mês passado e há um lindo museu novo lá onde estão expostas todas as múmias reais.

E eu dei uma volta e olhei para cada múmia, cada faraó que eles tinham. E tenho certeza de que olhei nos olhos ou talvez nas órbitas oculares do faraó do Êxodo. Mas foi Amenhotep III? Seria Tutmés III? Amenófis II? Qualquer que seja.

Ramsés II? Não sabemos ao certo, mas tenho quase certeza de que vi a múmia do faraó do Êxodo.

Outro gráfico mostra as diferentes dinastias dos antigos reis egípcios. E isso vai até a 31ª dinastia ou a 30ª dinastia, e depois até o período ptolomaico, e até os romanos assumirem o controle. O Egito tem um papel importante a desempenhar no Antigo Testamento.

Há influência egípcia no Antigo Testamento. E temos de compreender também que, no Novo Testamento, Maria e José fugiram de Belém com o menino Jesus e permaneceram no Egito até a morte de Herodes, o Grande. E então foi seguro voltar e estabelecer-se em Nazaré.

E você vê isso, novamente, profetizado em Oséias. E você vê aquele lindo paralelismo entre a opressão e o êxodo do Egito, e isso foi feito novamente durante os primeiros anos de Jesus por seus pais. Portanto, há muitas conexões interessantes aqui.

Falaremos sobre o Faraó Merneptah, que na verdade menciona Israel. É a primeira vez que Israel é mencionado por uma potência estrangeira na sua estela. Faraó Shishak, que deixou parte de uma estela na Terra Santa em Megido, e Faraó que realmente matou um rei de Judá, Josias em Megido, Faraó Neco em 609, e assim por diante.

Outras influências egípcias no Antigo Testamento você pode ver nomes. Moisés, é claro, Hofni e Finéias, filhos do sacerdote Eli, tinham nomes egípcios. E vários Provérbios também têm paralelos egípcios próximos.

Portanto, há muitos paralelos egípcios no Antigo Testamento. Esta é uma famosa pintura de tumba que revisitaremos novamente quando falarmos sobre os patriarcas. Mas este é, novamente, o Faraó da 12ª Dinastia, Sesostris, seu túmulo.

Você tem esses murais na parede de sua tumba, mostrando cananeus ou asiáticos trazendo mercadorias para o comércio, cobre ígneo e animais para o Egito para comércio. E você percebe os diferentes estilos de cabelo, as diferentes barbas, a pele mais clara e as roupas coloridas. Claro, você imediatamente pensa em Joseph com um casaco de várias cores.

Isto data de cerca de 1892. Novamente, creio que está definitivamente dentro do período patriarcal. Então, se você quiser uma representação da aparência de Abraão, esta é uma, e Sara, esta é uma boa pista de como eles eram a partir dessas representações na face da tumba.

Durante o segundo período intermediário temos o governo dos hicsos no Egito, os cananeus ou asiáticos que governaram o Egito por cerca de um século. E esta era a capital deles, novamente, no Delta do Nilo, novamente, no Baixo Egito, na parte norte do Egito. E este é um lugar chamado Avaris.

E Avaris foi escavado há muitos anos por uma expedição austríaca. E eles encontraram algumas descobertas muito interessantes lá. Um deles é o túmulo de um vizir e uma estátua destruída.

Muito se tem falado sobre isso, possivelmente sendo o túmulo do Faraó, ou, desculpe-me, de José. É uma reconstrução de como provavelmente era a estátua. E a questão é: estamos olhando para o rosto de José? Bem, talvez, talvez não.

Mas isso nos dá uma boa indicação de como provavelmente era José em seu traje egípcio. Em Êxodo, falamos sobre duas cidades-armazéns construídas pelos israelitas, Ramsés e Pithom. Um deles foi escavado na década de 1970 por John Holliday e Tel es-Mescuda. E essa é uma foto das escavações acontecendo lá.

Imagem do Templo de Karnak e o rosto do Faraó Tutmés III, muito provavelmente o Faraó do Êxodo na 18ª dinastia, mas, novamente, não temos certeza. E o Império Egípcio no seu auge sob Tutmés III.

O Egito expandiu-se novamente, passou por este estreito corredor, o sul do Levante, até o rio Eufrates. E colocou ali uma estela, mostrando a extensão norte de seu

império. E isso aconteceu novamente durante a 18ª dinastia, quando o Egito estava no auge.

Outro reinado interessante para falar no antigo Egito é o reinado de Akhenaton ou Amenhotep IV, que foi um faraó herege porque rejeitou o panteão ou o sistema religioso egípcio e adorou um deus. Ele era um monoteísta. Esse deus, entretanto, era Aton, o filho.

Aqui está uma foto dele beijando seu bebê, sua esposa, Nefertiri, e, ou com licença, Nefertiti e o filho, Aton, brilhando sobre eles. Sua esposa, um busto muito famoso de sua esposa, Nefertiti. E esta é, novamente, uma representação ou fotografia artística de como ela seria.

Ele mudou a capital, e entraremos em detalhes aqui mais tarde, quando falarmos sobre o Êxodo, de Luxor e Karnak rio abaixo até um lugar chamado Tel El Amarna. Então, Akhenaton é o nome da nova capital que ele construiu. E é meio interessante.

Ele construiu isso do zero, aparentemente. Existem montanhas no deserto, tanto a oeste como a leste. Exatamente onde ele construiu sua nova capital, há entalhes em V em cada uma das montanhas circundantes, a oeste e a leste.

Assim, ele pode ver toda a extensão do sol conforme ele nasce e se põe no horizonte. Porque, novamente, ele adorava o sol como o único deus. Agora, ele herdou essa ideia de monoteísmo dos hebreus? Novamente, esse é um assunto discutível.

O que foi encontrado em Tel El Amarna quando foi escavado, e mesmo antes de ser escavado, foi o Ministério das Relações Exteriores egípcio sob Akhenaton. E ele estava tão interessado em sua nova religião, que aparentemente negligenciou a política externa egípcia e suas tropas que estavam no exterior. Assim, recebeu e enviou uma série de despachos, correspondentes diplomáticos, entre Reis Vassalos e seu governo.

Estes foram recolhidos e colocados nos arquivos do Ministério dos Negócios Estrangeiros e descobertos no final do século XIX, inicialmente por egípcios que tentavam obter fertilizantes para as suas quintas. Eles encontraram essas pequenas tábuas de argila com escrita cuneiforme acadiana.

E então, eles os levaram ao Cairo para conseguir algum dinheiro para eles, e foi isso que despertou o interesse dos arqueólogos. E eventualmente eles encontraram até o momento, ou conhecem, 382 dessas tabuinhas, novamente, do Ministério das Relações Exteriores de Akhenaton e talvez de alguns dos faraós antes dele. Estes foram muito bem publicados por William Moran e Anson Rainey em diferentes publicações.

E contam de forma muito, muito dramática qual é esta situação geopolítica em várias áreas do Egito e, mais importante, no Levante. E eles têm, novamente, correspondentes dos reis de Siquém, dos reis de Jerusalém, dos reis de Gezer. E assim, você tem insights, insights muito valiosos, sobre os acontecimentos geopolíticos, por assim dizer, em Canaã.

Isto ocorre durante o período geral do Êxodo e da conquista, por isso é muito interessante estudá-los. E, novamente, edições muito, muito boas disponíveis para as pessoas lerem. A XIX dinastia é a dinastia posterior e, mais uma vez, esta é dominada, totalmente dominada, pelo reinado de Ramsés II.

Veja as datas dele. Um reinado muito, muito longo que ele teve. E ele foi um mestre construtor, que construiu templos, estátuas e arquitetura monumental por todo o Egito.

Mas o filho dele, por mais importante que fosse Ramsés, e muitas pessoas acreditam que ele poderia ser o faraó do Êxodo, seu filho, após a morte de Ramsés, bem, acho que ele tinha bem mais de 90 anos, seu filho, Merneptah, também realizou algumas atividades, atividades estrangeiras, e trabalhou no Templo de Karnak. Mas ele também fez expedições estrangeiras, e a Estela de Merneptah é muito, muito famosa porque menciona que ele atacou e eliminou os israelitas. Israel foi devastado e a sua descendência já não existe.

Novamente, isso data de cerca de 1205 aC e é provavelmente, e com certeza por enquanto, a primeira referência clara a Israel por uma fonte não-bíblica. E tem uma foto dele lá. Agora, no final da década de 1980, Frank Yurko, da Universidade de Chicago, estudou os relevos nas paredes do Templo de Karnak e reconheceu que alguns deles foram feitos por Merneptah.

E ele afirma que essas figuras aqui representam os israelitas mencionados na Estela de Merneptah. Assim temos, em essência, as primeiras representações, representações artísticas, dos israelitas em Canaã, na terra de Israel, pelos egípcios. E isso é, novamente, 1205 AC, por assim dizer.

Há sua múmia e uma de suas estátuas também. E novamente, a Estela de Merneptah e arredores, é basicamente um canto que ele escreveu, é poesia, poético, e fala sobre as várias terras que ele conquistou ou vários povos que conquistou. E você pode ver que Ashkelon mencionou Gezer, Jenoam e depois Israel, o que parece colocá-la bem na região montanhosa, que seria onde ela estaria naturalmente, de acordo com a Bíblia.

Novamente, isso é uma hipérbole aqui. Ele provavelmente atropelou alguns agricultores israelitas com suas carruagens, não a eliminou e não tirou sua

capacidade de procriar, mas, novamente, usou linguagem hiperbólica em uma estela de vitória para melhorar sua reputação no Egito. Há uma passagem interessante, um texto interessante em Josué 15:9. E, novamente, isto faz parte da descrição dos limites das várias províncias ou distritos da tribo de Judá.

E aqui se lê, do topo da colina, a fronteira que se dirigia à nascente das águas de Neftoá, saía das cidades do Monte Efrom e descia em direção a Baalá, que é Quiriate Yarim. Ok, as águas de Neftoá, podemos reconhecê-las como sendo a oeste de Jerusalém, hoje é chamada de Lifta. E é realmente a primeira grande fonte a oeste da antiga Jerusalém.

Mas o nome estranho aqui é águas de Neftoá. Novamente, na forma construtiva em hebraico, você diria, Me-Nephthoah. E você pode ver a corrupção possivelmente de Merneptah.

E assim, possivelmente poderia haver corrupção muito cedo na história israelita de um lugar com o nome de Merneptah, Me-Nephthoah, Merneptah. Ok, agora mais do que isso, partes de uma estela egípcia e mesa de libação foram encontradas fora da cidade velha de Jerusalém. Novamente, estilo egípcio, claramente egípcio, incluindo também algumas capitais de lótus.

E é a opinião de um dos meus professores, Gabi Bar Kai, que na verdade havia um templo egípcio fora da cidade de Jerusalém, ao norte, durante o Novo Reino, provavelmente durante o reinado de Merneptah. Então você tem pequenas evidências, alguns vasos de alabastro encontrados na mesma escavação em Santo Estêvão, em Kobe Bleak, no século XIX. Estes parecem resultar de um templo egípcio ou centro administrativo ali, possivelmente estabelecido por Merneptah, talvez antes.

Ok, a Bíblia tem esses comentários sobre o Egito que precisamos ler. E você pode entender isso se entender o contexto em que eles foram escritos. Oséias, a bela citação de Oséias, Oséias, quando Israel era criança, eu o amei e fora do Egito, chamei meu filho novamente, olhando para trás, para o Êxodo para a nação de Israel sendo chamada para fora do Egito, mas também ansioso para que o único filho de Deus, Jesus Cristo, seja chamado para fora do Egito com seus pais na morte de Herodes e volte para a terra de Israel e se estabeleça em Nazaré para que ele pode completar sua missão.

Além disso, no Antigo Testamento, havia uma espécie de interesse persistente no Egito e esperança de que o antigo Egito viria em socorro de Israel quando Israel estava sendo oprimido pelos babilônios. E Deus avisa o seu povo, Israel, e diz o seguinte: Eis que agora confiais no Egito naquela cana quebrada de bastão, que perfurará a mão de qualquer homem que nela se apoiar, como Faraó, rei do Egito para todos que confiam nele. Assim, o grande e poderoso império do Egito, nesta

época durante o terceiro período intermediário, está sendo chamado de cana quebrada de um bastão, mais uma vez, um motivo comovente porque os juncos de papiro crescem tão abundantemente no Delta do Nilo.

Esta é a medida em que o Egito declinou em poder, importância e prestígio na época da monarquia tardia. Muito bem, passamos para outro império, o Império Neo-Assírio. Novamente, o Império Neo-Assírio está baseado primeiro em Kala e Asher, as primeiras capitais, e depois em Nínive.

Abrange novamente toda a Mesopotâmia até Urutu em direção ao Mar Negro e depois desce novamente em direção a este, ao sul do Levante, e mais tarde aos reis. Este é um mapa político do século VIII, século VIII aC. Mais tarde, os reis assírios Assurbanipal e Esarhaddon conquistaram o Egito.

Assim, durante um curto período de tempo, o Império Neo-Assírio foi um império global que cobria todo o Crescente Fértil até ao Egito. E foi um império muito brutal, como veremos daqui a pouco. Geralmente baseado em Nínive durante a maior parte de sua história.

Era uma cidade enorme, enorme. E em direção ao oeste, a expansão começou para valer. E houve expedições para lá antes.

Mas um rei chamado Shalmaneser III, e veremos e falaremos um pouco mais sobre ele quando vermos o Obelisco Negro em outro segmento de vídeo. Salmaneser III foi um rei assírio do século IX que travou uma enorme batalha em um lugar chamado Karkar, na Síria, contra toda uma coalizão de reis regionais liderada por Acabe de Israel. Sabemos a data exata disso por causa dos registros assírios, 853 AC.

E, claro, Salmaneser III reivindicou a vitória. Mas, na melhor das hipóteses, isto foi um empate ou uma derrota para a Síria, porque ele não fez campanha durante vários anos no oeste depois daquela batalha. E ele afirma que o rei israelita Acabe tinha milhares de carros e homens.

Provavelmente não, provavelmente, isso é provavelmente um exagero, mas foi uma derrota mais do que provável ou um empate sangrento que forçou Shalmaneser a se afastar do sul do Levante por vários anos. Agora, mais tarde, Jeú derrubou a dinastia omíada após a morte de Acabe. E foi nesse ano, em 841 a.C., que Salmaneser regressou ao Levante e estabeleceu o seu quartel-general no Monte Carmelo.

Todos os reis vizinhos, incluindo Jeú de Israel, tiveram de agir como vassalos e dar presença e saque ao seu novo senhor. Agora, no início do século VIII, os assírios entraram em declínio. E esse período provavelmente de cerca de 50 anos permitiu a estes reinos regionais renovar a sua prosperidade e expandir as suas fronteiras.

Israel fez isso sob Jeroboão II, como Judá fez sob Uzias. Este é basicamente o pano de fundo para a profecia ou o livro profético de Jonas, a quem o Senhor disse para ir a Nínive e pregar e evangelizar. Neste momento, Nínive, novamente, ou Assíria, estava muito, muito fraca.

Mas ele teve sucesso em Nínive, e muitos vieram ao Senhor, muitos gentios e assírios. Mas tudo isso mudou com a ascensão de Tiglate-Pileser III, um rei assírio que mais uma vez reafirmou o controle assírio sobre o Levante. Ele veio com um exército poderoso, anexou Israel e fez de Judá um vassalo.

Seus sucessores, Salmaneser V e Sargão II, ambos significaram o fim do reino do norte de Israel. Samaria caiu em 722 e a maioria dos israelitas foi deportada. É importante compreender que os reis assírios eram mestres na guerra psicológica.

Eles usaram táticas de terror e foram brutais no tratamento de prisioneiros e súditos desleais. E o que faziam se conquistassem um reino que se revoltasse contra eles, deportariam a maior parte da população, quase toda a população, para o outro lado do império e depois importariam povos estrangeiros de outras partes do império para a região. Dessa forma, separaria o povo da sua terra, da sua terra natal, e depois de uma geração ou duas, eles seriam essencialmente súditos assírios leais.

Estariam falando a língua e assumindo as crenças culturais e religiosas dos assírios. Essa era a ideia. Isso nem sempre funcionou, mas pareceu funcionar com os israelitas porque eles nunca mais foram uma entidade reconhecível.

Agora, depois que Sargão II morreu em batalha na Anatólia, ele foi sucedido por Senaqueribe. Senaqueribe foi talvez o rei assírio mais importante em relação à história bíblica porque foi o rei que atacou Judá. Após a morte de Sargão, novamente, todos os reinos se revoltaram.

Senaqueribe veio em 701 e atacou Judá porque Judá sob o comando de Ezequias se revoltou. Senaqueribe ergueu prismas e proclamou com muito orgulho que 46 cidades de Judá foram destruídas e muitas 200 mil pessoas foram deportadas. Contudo, ele nunca menciona tomar Jerusalém, e isso é muito significativo.

Falaremos sobre isso quando tratarmos do século VIII. Depois dele, Assurbanipal e Esarhaddon. Esarhaddon e Assurbanipal foram os dois últimos reis poderosos da Assíria e expandiram as fronteiras da Assíria para o Egito.

Após a morte de Assurbanipal, após a guerra civil, a Assíria declinou rapidamente, e os babilônios se mudaram da Babilônia para o norte e começaram a devorar o Império Assírio, que caiu em rápida sucessão. Os assírios eram um povo muito, muito brutal. Aqui está uma foto ou representação artística de como era Nínive no rio Tigre em seu auge.

Edifícios incríveis e lindos. E de qualquer forma, novamente, aqui estão os principais reis assírios e o que eles fizeram, conforme mencionado na Bíblia. E Shalman, Shalmaneser III, você tem essa descrição horrível das atrocidades que os assírios cometeriam.

Eles pegavam mães, mães grávidas, rasgavam-nas, arrancavam seus filhos ainda não nascidos e batiam as cabeças das crianças nas pedras enquanto a mãe ainda estava viva. Típico, quase coisas que você esperaria que o ISIS fizesse. Bem, o ISIS está apenas fazendo o que os antigos assírios fizeram antes.

Tiglade-Pileser é mencionado como Pul em 2 Reis 15, falando sobre devorar todas essas cidades no norte de Israel e derrotar essas cidades, seguindo uma após a outra enquanto os assírios se aproximam da capital Samaria. Salmaneser V e Sargão II finalmente completaram a destruição do reino do norte. E então, é claro, Senaqueribe, que acabamos de descrever, 185.000 de seus homens morreram quando o anjo da morte visitou o acampamento assírio, e Jerusalém foi salva.

Esarhaddon e Assurbanipal também são mencionados. E assim, este é, novamente, um império brutal que fazia coisas horríveis governado pelo medo e pelo terror. Mas quando caíram, caíram rapidamente porque não tinham aliados.

Ninguém veio em sua defesa. Ok, o primeiro, Shalmaneser III, este é Karkar, o local daquela grande batalha entre Acabe e sua coalizão e o rei assírio. Falaremos mais sobre o Obelisco Negro quando vemos nosso exemplar no museu.

A estela Kurkh, que fala da Batalha de Karkar, e depois um close daquele Obelisco Negro, que temos no museu. E mostra Jeú realmente curvando-se diante do rei assírio. E esta é a nossa primeira representação de um rei israelita num estilo artístico contemporâneo.

E isso mostra as campanhas de Salmaneser III, desde Nínive, até Israel. E você pode ver a Batalha de Karkar no norte da Síria. Então, todos esses exércitos regionais tiveram que viajar até aqui para enfrentar os assírios e provavelmente derrotá-los.

Relevo muito, muito famoso encontrado no palácio de Senaqueribe em Nínive. E isso mostra a destruição de Laquis, uma cidade israelita, ou, desculpe-me, uma cidade de Judá. E novamente revisitaremos isso enquanto falamos sobre o século VIII.

Mas aqui temos representações de judeus sendo levados ao cativeiro. Judeus reais do reino de Judá. E além das atrocidades horríveis, aqui estão pessoas sendo empaladas em postes porque foram pegas tentando escapar.

Representação artística da aparência da sala do trono do palácio de Senaqueribe nas escavações. E, claro, o famoso poema de Lord Byron sobre a destruição de Senaqueribe, que não leremos. Mas há uma bela poesia descrevendo a destruição de todo o exército.

Palácio de Assurbanipal. Isto é apenas para dar a todos vocês uma ideia da grandeza e da incrível beleza da corte assíria. E naquela beleza também houve uma carnificina horrível.

Aqui está Assurbanipal e sua rainha curtindo uma festa em seu jardim, bebendo vinho em suas taças de estilo assírio. Enquanto aqui, à esquerda, está pendurada a cabeça decapitada de um de seus inimigos, um chefe árabe contra quem eles estavam lutando. Então, você tem essa beleza e, ao mesmo tempo, essa cena horrível, cruel e macabra de cabeças decapitadas enquanto aproveitam seu tempo no jardim.

Esta é, novamente, uma foto moderna de uma procissão assíria moderna. Agora, o que quero dizer com isso? Bem, os assírios hoje são cristãos iraquianos. É uma igreja cristã, uma denominação, por assim dizer.

E este é um casamento assírio, e eles estão novamente usando roupas de estilo assírio com uma carruagem para a cerimônia. Agora, infelizmente, muitas destas pessoas tiveram de fugir do Iraque ou foram mortas pelo ISIS por causa da sua fé. Finalmente, temos o legado da Assíria.

Ai da Assíria, vara da minha ira, em cuja mão a clava é a clava da minha ira. Então, você tem que entender que o povo israelita, povo de Judá, esta é uma citação muito difícil de engolir porque Deus estava usando esse povo desprezível chamado assírio, que era tão cruel, desumano e mau, como a vara de seu julgamento. E Isaías está dizendo ao seu povo que Deus os usou para castigar o seu povo porque eles não obedecem.

De qualquer forma, revisitaremos a Assíria ao examinarmos as evidências arqueológicas dos séculos IX, VIII e VII. Durante vários séculos, a Assíria foi um império muito poderoso que teve um impacto duradouro no Levante e na história bíblica. Muito obrigado.

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 8, Arena Geopolítica, Parte 1.